



FILARIOSE LINFÁTICA: UMA DOENÇA PRESENTE NO BRASIL

Aderval dos Santos Reis¹

Carlos Antônio Carvalhaes Filho²

Kamilla Assis Diniz³

Leonardo Santos Assis⁴

Tânia Pacheco dos Santos⁵

Armante Campos Guimarães Neto⁶

A filariose linfática, também chamada de elefantíase por conta da sua forma sintomática mais evoluída, é causada pelo parasita *Wuchereria bancrofti* e tendo como vetor o mosquito fêmea do gênero *Culex quinquefasciatus*. É endêmica em várias regiões com clima tropical e subtropical, atingindo países das Américas, África e Ásia e se caracterizam, principalmente, em áreas de muita pobreza e condições mínimas de higiene. Uma vez contaminado pelo parasita, os vermes adultos causam lesões nos vasos linfáticos onde se desenvolvem e são responsáveis pelo quadro clínico que se desenvolverá. Devido ao aumento progressivo mundial dos vetores implicados na transmissão da filariose linfática, a doença persiste ainda hoje como importante causa de morbidade clínica no mundo e a segunda doença infecciosa que mais causa incapacidade permanente e de longa duração. A filariose linfática além de resultar em deformações e mutilações dos membros e genitais também é responsável por sérias consequências psicossociais. Endêmica em mais de 80 países, a filariose é uma doença que além de onerar o sistema de saúde também estigmatiza o paciente com o preconceito social. A metodologia usada neste estudo foi à revisão bibliográfica, por meio da leitura e reflexão do material pesquisado, artigos de revistas científicas, indexados nas bases de dados LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, na rede cooperativa da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, na *Scientific Electronic Library Online* - SciELO Brasil e no Guia de Vigilância Epidemiológica e Eliminação da Filariose Linfática do Ministério da Saúde. As intervenções nesta problemática se voltam a dois objetivos principais: eliminar a transmissão e tratar as pessoas parasitadas, pois só assim haveria uma profilaxia adequada. Embora os métodos para controlar e eliminar a filariose linfática estejam disponíveis, faz-se necessário a implantação de políticas públicas de saúde que primeiramente

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES/E-mail: reisdel@hotmail.com.

^{2,3,4,5} Discentes do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

⁶ Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES/armanterv@unifimes.edu.br.



XVI SEMANA UNIVERSITÁRIA XV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VIII FEIRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



18 A 20
OUTUBRO
2021



A TRANSVERSALIDADE DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES PARA O PLANETA

reconheçam as diferenças nas condições de vida e saúde da população, considerando que o direito à saúde passa pelas diferenças sociais. Havia uma proposta de eliminação global da filariose linfática, proposta pela Organização Mundial de Saúde - OMS na década de 1990, na qual se esperava a erradicação até 2020. Embora o Brasil tenha avançado no combate endêmico, ainda sim, passou por oscilações, com alguns focos ativos no país. Desse modo, reduzir o impacto dos determinantes sociais da saúde é o primeiro passo para erradicar a filariose linfática no Brasil.

Palavras-chave: Filariose linfática. Vetor. Parasita. Endemia. Transmissão.